



Projeto integrador

Bullying? Tô fora!

- Conexão com: Matemática e Língua Portuguesa.
- Líder do desenvolvimento do projeto: professor de Matemática.

Este projeto integrador propõe discutir e propagar o combate ao *bullying*. Para tanto, os alunos serão estimulados a desenvolver uma série de atividades de identificação de ações de *bullying*, que resultará na produção de um videoclipe com autoria de música ou paródia sobre o tema.

Justificativa

A palavra ou expressão *bullying* está cada vez mais atrelada aos ambientes educacionais. Não obstante, tem-se verificado nas mídias relatos comuns ocorridos entre alunos, provocando atitudes muitas vezes violentas, tanto dos ofensores quanto das vítimas.

A fim de combater este fenômeno cada vez mais presente nas escolas, conforme a reportagem postada no portal do Ministério da Educação, que divulgou uma estimativa preocupante: "um em cada dez estudantes brasileiros é vítima de *bullying*", o projeto deste bimestre apresenta como proposta a conscientização por parte dos alunos e comunidade escolar.

Este tema é um problema social, pois envolve cada vez mais crianças e adolescentes e não pode ser discutido apenas quando ocorrem atos desenfreados, em que as vítimas apresentam condutas extremas. É dever da escola, enquanto instituição socializadora, que transmite cultura às gerações, com caráter intencional e formal, trazer à tona o tema como estudo e discussão, com objetividade e mantendo uma abordagem generalista.

Nesse sentido, para combater o *bullying* nas escolas, o projeto pretende primeiramente informar, abordar e diferenciar o conceito que, muitas vezes, é confundido com brincadeiras e iniciado com este intuito, porém ganha força e traços de crueldade.

É preciso conhecer e reconhecer o fenômeno, a fim de diferenciá-lo das brincadeiras ou atitudes inconsequentes próprias da idade, além de outras formas de violência.

Com informação sobre o que é *bullying* e como se inicia tal ação, os alunos serão convidados a se manifestar de maneira intensa para divulgar e defender o respeito ao próximo, com a conscientização da não efetivação de intimidações e da necessidade de combatê-las. Afinal, políticas de prevenção ainda têm sido a melhor ferramenta para evitar as agressões, tornando-as inaceitáveis, impraticáveis e inconcebíveis.

A proposta deste bimestre é causar impacto sobre o tema, entre os alunos, por meio da autoria de músicas, paródias e vídeos por eles produzidos, a serem divulgados a toda comunidade escolar, com o intuito de combater o *bullying* e disseminar o respeito entre as pessoas.

Entende-se que, desta forma, abre-se a discussão destacando a responsabilidade de todos os indivíduos e de todas as esferas da sociedade no combate deste problema, que já está sendo considerado epidêmico, específico e destrutivo.

Objetivos

- Problematizar o *bullying*, despertando a consciência para as ações no convívio social.
- Identificar possíveis ações de *bullying* e suas consequências.
- Reconhecer a importância do respeito e valorização das diferenças e quanto podem influenciar na vida e no desenvolvimento do indivíduo.
- Incentivar que os alunos disseminem o combate ao *bullying* para a comunidade escolar e para os demais círculos de sua convivência.

Competências e habilidades

Competências desenvolvidas	<p>4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.</p> <p>5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.</p> <p>8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.</p> <p>9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.</p>
----------------------------	---

<p>Habilidades relacionadas*</p>	<p>Matemática</p> <p>(EF08MA04) Resolver e elaborar problemas, envolvendo cálculo de porcentagens, incluindo o uso de tecnologias digitais.</p> <p>Língua Portuguesa</p> <p>(EF89LP21) Realizar enquetes e pesquisas de opinião, de forma a levantar prioridades, problemas a resolver ou propostas que possam contribuir para melhoria da escola ou da comunidade, caracterizar demanda/necessidade, documentando-a de diferentes maneiras por meio de diferentes procedimentos, gêneros e mídias e, quando for o caso, selecionar informações e dados relevantes de fontes pertinentes diversas (<i>sites</i>, impressos, vídeos etc.), avaliando a qualidade e a utilidade dessas fontes, que possam servir de contextualização e fundamentação de propostas, de forma a justificar a proposição de propostas, projetos culturais e ações de intervenção.</p> <p>(EF69LP23) Contribuir com a escrita de textos normativos, quando houver esse tipo de demanda na escola – regimentos e estatutos de organizações da sociedade civil do âmbito da atuação das crianças e jovens (grêmio livre, clubes de leitura, associações culturais etc.) – e de regras e regulamentos nos vários âmbitos da escola – campeonatos, festivais, regras de convivência etc., levando em conta o contexto de produção e as características dos gêneros em questão.</p> <p>(EF69LP37) Produzir roteiros para elaboração de vídeos de diferentes tipos (<i>vlog</i> científico, vídeo-minuto, programa de rádio, <i>podcasts</i>) para divulgação de conhecimentos científicos e resultados de pesquisa, tendo em vista seu contexto de produção, os elementos e a construção composicional dos roteiros.</p>
----------------------------------	---

*A ênfase nas habilidades aqui relacionadas varia de acordo com as atividades desenvolvidas no projeto.

O que será desenvolvido

A partir do estudo, pesquisa e discussão sobre o *bullying* propõe-se a produção e o lançamento de um videoclipe para toda a comunidade escolar, a partir de músicas ou paródias criadas pelos próprios alunos sobre o combate ao *bullying*.

Para produção da música ou paródia e do videoclipe é preciso que os alunos tomem consciência e identifiquem ações de intimidação em seu cotidiano, além de suas causas e consequências. Para tanto, serão desenvolvidas nesse projeto atividades que procuram identificar e analisar ações pessoais e de pessoas de seu convívio social envolvendo desrespeito ao próximo. Assim como reflexões que conduzam a internalização da necessidade de respeito mútuo entre os indivíduos e a propagação da consciência de combate ao *bullying*, seja na instituição escolar ou em outras esferas de convívio.

Materiais

- Computador com acesso à internet e programas específicos para edições de vídeo e organização de planilhas.
- Projetor.
- Câmera filmadora ou celular com este recurso.
- Gravador de áudio ou celular com este recurso.
- Cartolina.
- Canetas hidrográficas.
- Folhas A4.

Etapas do projeto

- Tempo de produção do projeto: 1 mês/5 semanas/2 aulas por semana.
- Número de aulas sugeridas para o desenvolvimento das propostas: 10.

Aula 1: Problematização e sensibilização

Iniciar a aula apresentando os vídeos e materiais de campanhas contra o *bullying* como o sugerido a seguir, disponíveis no *site* do Ministério Público de Santa Catarina.

- MINISTÉRIO PÚBLICO DE SANTA CATARINA. **Bullying**: isso não é brincadeira. Disponível em: <www.mpsc.mp.br/campanhas/bullying>. Acesso em: 10 nov. 2018.

Outra possibilidade é relatar aos alunos algum caso de *bullying* que se tenha notícia.

Em seguida, propor uma roda de conversa a partir de algumas perguntas norteadoras, como as sugeridas a seguir.

- Sobre o que é o vídeo?
- Já presenciou alguma cena parecida?
- Já sofreu alguma intimidação?
- Como se sentiu?

Permitir aos alunos que comentem livremente, porém é possível que neste momento não queiram contar casos pessoais ou relacionados aos colegas da mesma classe. Espera-se que os alunos relatem algumas histórias e, a partir do bate-papo, outras questões sejam criadas. É interessante observar se há contribuição de todos os alunos no debate a partir de suas vivências; perceber se ouvem com respeito as interações orais dos colegas e aguardam o momento de fala de cada um.

Na sequência, direcionar algumas perguntas que geram reflexão sobre suas próprias atitudes e que consequências essas podem trazer, tais como:

- Você já praticou alguma intimidação?
- Como você acha que a pessoa se sentiu?

Caso os alunos não queiram responder essas questões, isso não será um problema, pois o importante é que sejam sensibilizados e reflitam sobre suas ações em direção ao combate ao *bullying*.

Neste momento, debater com os alunos informações acerca do *bullying*, o que pode ser pautado com base em questões como:

- O que significa *bullying*?
- Quem é a vítima - perfil?
- Quem é o agressor - perfil?
- Como inicia e como identificar este comportamento?
- Quais as consequências?
- Como se defender?
- As leis que regem o combate ao *bullying*.

A partir de então, apresentar aos alunos a problematização e necessidade de iniciativas como o presente projeto, propondo a parceria de todos nas atividades e pesquisas que culminarão na criação de músicas e videoclipes para conscientização e combate ao *bullying*. Destacar que este fenômeno está presente nas diversas esferas da vida cotidiana dos alunos e que uma das atividades do projeto será identificá-las, tornando o seu olhar mais sensível e crítico e que a ação de todos nesse combate é importante para construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

Aulas 2 e 3: Explorando um questionário para realização de pesquisa

Iniciar a aula conduzindo os alunos para uma reflexão sobre as suas ações e aos demais sobre atitudes de *bullying* presenciadas desde a última aula. Reservar um momento para os alunos se sentirem à vontade para se pronunciar.

Tratar com os alunos o conceito de *bullying*:

- Desejo consciente, deliberado e repetitivo de maltratar outra pessoa e colocá-la sob tensão.
- Ações repetitivas de apelidar, sacanear, perseguir, bater, intimidar, xingar, ofender, fazer sofrer, aterrorizar, empurrar, beliscar, assediar, zoar, discriminar, amedrontar, ferir, furtar, chutar, excluir, humilhar, isolar, roubar, ameaçar, encarnar, falar mal, agredir, ignorar, quebrar pertences.

- *Bully*: palavra inglesa que se traduz por valentão, tirano, brigão.
- O verbo *to bully* significa tiranizar, amedrontar, brutalizar, oprimir.
- O substantivo *bullying* é o conjunto de atos de violência física ou psicológica, intencionais e repetitivos.

As consequências do *bullying* podem ser inúmeras, entre elas: medo, depressão e até mesmo, em casos extremos, automutilação e suicídio.

Neste momento, propor aos alunos a criação e aplicação de um questionário de pesquisa para identificação de ações de intimidação de pessoas de seu convívio, na escola e fora dela. Para tanto, dividir esta atividade em cinco etapas:

- 1) Levantamento de informações.
- 2) Criação do questionário de pesquisa.
- 3) Validação do questionário de pesquisa.
- 4) Aplicação do questionário de pesquisa.
- 5) Análise dos dados.

1) Levantamento de informações: inicialmente realizar em conjunto, com todos os alunos da turma, a elaboração das perguntas que poderão fazer parte do questionário a ser aplicado. Uma possibilidade é listar todas as ideias, agrupando-as por semelhança e, na sequência, ajustá-las e/ou excluí-las, se for o caso. Nesse momento, é importante estimular os alunos a pensarem no maior número de respostas, possibilitando assim uma maior base para o desenvolvimento da próxima etapa de construção do questionário de pesquisa.

2) Criação do questionário de pesquisa: em grupos de três ou quatro alunos, orientar para que os eles realizem a autoria das questões que farão parte do questionário de pesquisa para identificação de ações de *bullying*. Explicar que um questionário de pesquisa precisa ter partes essenciais:

- a) Descrição do propósito da pesquisa e orientações de preenchimento.

b) Questões para identificação do público-alvo: aqui cabem questões como idade, estado civil e escolaridade. É importante também ressaltar aos alunos que toda a pesquisa deve ter participação voluntária e anônima, assim, para que possam identificar se quem respondeu ao questionário é um aluno, funcionário da escola ou familiar, é importante que exista uma questão solicitando essa informação.

c) Questões de múltipla escolha, com possibilidades de respostas positivas ou negativas (sim ou não/concordo ou discordo), com respostas variadas (sempre, às vezes, raramente ou nunca) ou ainda, com escala para as respostas (concordo totalmente, concordo parcialmente, discordo parcialmente, discordo totalmente). A pergunta deve ser elaborada de maneira clara, de modo que não existam dúvidas sobre a sua intenção. Perguntas com negativas, além de dificultar o raciocínio, podem induzir respostas.

3) Validação do questionário de pesquisa: a terceira etapa consiste em testar o questionário de pesquisa, ou seja, verificar se as questões estão claras e fáceis de serem respondidas. Para isso, orientar para que os grupos troquem entre si os questionários e discutam melhorias, caso necessário. Nesse momento, é importante definir o formato de aplicação da pesquisa. Os alunos poderão aplicá-la a partir da impressão e/ou cópias do questionário, ou ainda, por meio da internet.

4) Aplicação do questionário de pesquisa: ao optar pela impressão, os alunos deverão digitar as perguntas e imprimir as cópias ou, ainda, organizá-las em uma folha para realização das cópias. Se a opção for aplicação pela internet, os alunos deverão escolher um *site* que ofereça o recurso. Uma possibilidade é o uso dos formulários digitais, como os do Google, que é uma ferramenta gratuita disponível pelo Google Drive. Uma das vantagens é que, após as respostas, a ferramenta oferece uma planilha eletrônica apresentando todos os resultados. Ao optar por utilizar a internet, será preciso compartilhar o *link* com seus colegas, pais, amigos e todas as pessoas convidadas para participar da pesquisa. É importante estabelecer um prazo para a realização da pesquisa, bem como se deverá ser realizada na escola ou fora dela, além da quantidade de pessoas que deverão ser entrevistadas por cada integrante da equipe.

5) Análise dos dados. Comentar que, a partir das próximas aulas, este item será abordado.

Aulas 4 e 5: Análise dos dados do questionário de pesquisa

Após a realização das pesquisas, é preciso organizar as informações para posteriormente analisá-las. Distribuir os alunos nos mesmos grupos que realizaram as pesquisas e orientá-los para que preparem, para cada pergunta, um pequeno cartaz, utilizando folhas A4, para apresentação dos resultados. Nesse cartaz deverão incluir a pergunta, as opções de resposta e a quantidade de respostas obtidas para cada opção, conforme o exemplo a seguir.

Qual foi sua vontade no momento?

Ir para a casa	5 pessoas
Chorar	12 pessoas
Pedir ajuda	1 pessoa
Revidar	4 pessoas
Outros	1 pessoa

Além disso, orientá-los para que calculem a porcentagem correspondente a cada opção de resposta, o que também deve ser indicada nesse cartaz. Para o cálculo da porcentagem, os alunos poderão usar a propriedade fundamental das proporções, a ideia de razão ou uma calculadora. Também é possível que eles organizem as informações em uma planilha eletrônica para realizar esse cálculo e, até mesmo, construir gráficos de setores.

Após os registros, pedir aos alunos que destaquem a opção mais votada.

Aula 6: É preciso ter consciência

Conhecidos os conceitos, ações que se enquadram e relatos de vivências dos alunos, propor um debate e criação de mandamentos/regras para o combate ao *bullying* e para a boa convivência no ambiente escolar e mesmo fora dele.

Havendo disponibilidade, propor que cada grupo apresente os resultados de sua pesquisa e fixe os cartazes na lousa a fim de que os demais alunos possam consultar.

Convidar os alunos a se dividirem em grupos de quatro ou cinco integrantes, preferencialmente com integrantes diferentes dos grupos anteriores, pois assim o repertório dos alunos será ampliado e eles poderão conhecer histórias e pontos de vistas diferentes daqueles já debatidos.

Solicitar que cada grupo crie e escreva uma situação hipotética de ação de *bullying*. É importante que seja descrito o cenário em que estão, a ação e as reações dos envolvidos, não apenas da vítima e do agressor, mas também das pessoas que estão presenciando a cena.

Em seguida, as descrições das situações hipotéticas criadas pelos grupos deverão ser trocadas e então debatidas. Neste momento, é importante que haja um tempo determinado e que existam algumas perguntas norteadoras para condução do debate em grupo, como por exemplo:

- Já viram alguma situação semelhante?
- Quais seriam as possíveis consequências?
- O que poderia ser feito para que isso não acontecesse?

Concluído o tempo determinado, cada grupo deverá eleger um aluno para que seja o porta-voz que fará a leitura da situação hipotética e contará resumidamente o que foi debatido.

Para a etapa seguinte, orientar para que os alunos, ainda nos mesmos grupos, descrevam mandamentos/regras para o combate ao *bullying* e para a boa convivência. Os alunos deverão participar ativamente na escrita coletiva, seguir as características deste

gênero textual e estruturá-lo em formato que possibilite o compartilhamento com a comunidade escolar, podendo ser em meio digital ou impresso.

Aula 7: Musicalizando a problemática

Durante as aulas anteriores, os alunos foram, aos poucos, refletindo sobre as ações de *bullying* que sofrem ou que realizam. Ao tomar consciência das consequências desperta-se o sentimento de justiça e o desejo de combatê-las, para uma boa convivência e pleno desenvolvimento de todos.

Nesta aula, propor aos alunos que produzam, em grupos, uma música ou uma paródia com a temática estudada. Para tanto, deverão seguir a estrutura do gênero textual em questão, atendo-se aos versos, rimas, estrofes e refrões.

Na formação dos grupos é interessante observar que alguns alunos poderão se concentrar na letra, outros com o figurino, enquanto outros serão responsáveis pelo cenário. Assim, os grupos podem ser maiores que os habituais, desde que esteja clara a responsabilidade de cada um.

É importante que seja evidenciado, neste momento, que na etapa seguinte deverão realizar a gravação de um videoclipe de sua música. Portanto, em caso de autoria de uma nova música, os alunos precisam pensar na melodia e ritmo.

Como esta é uma atividade que requer criatividade, é importante possibilitar aos alunos oportunidades para que possam realizar alterações do texto produzido na aula para a versão final do texto aplicado no videoclipe.

Aulas 8 e 9: Luz, câmera e ação

É comum os alunos, nesta fase escolar, estarem conectados ao meio artístico musical e certamente já assistiram a inúmeros videoclipes. Portanto, para que os grupos de alunos possam iniciar a produção de seus vídeos, informar sobre a importância da criação de um roteiro de produção. Para isso deverão levar em conta os elementos e a construção composicional dos roteiros, tendo em vista o seu contexto de produção.

Para facilitar a atividade, sugerir que os grupos organizem os roteiros conforme apresentado a seguir, com descrição dos quadros das cenas, onde poderão preencher as informações.

Cena	Descrição	Materiais
Abertura		
Cena 1 Trecho 1 da música		
Cena 2 Trecho 2 da música		
...		

Orientar para que os alunos realizem uma revisão completa do roteiro do videoclipe, percebendo se há relação entre o trecho da música e a cena, além de coesão entre as partes. Realizada e revisada a criação do roteiro, os grupos deverão iniciar a filmagem das cenas. Possibilitar que os alunos usem as dependências da escola para a realização, desde que não interfira na rotina escolar.

Após as cenas gravadas, os alunos deverão realizar a edição do videoclipe, unindo a música às cenas. Lembrá-los de finalizar com a rolagem de créditos, ou seja, quem foram os autores e atores, assim como citar as “participações especiais”, se houver.

Aula 10: Lançamento dos videoclipes

Nesta aula, propor a divulgação de estreia dos videoclipes criados pela turma, assim, poderá ser organizado, na própria sala de aula, um espaço para receber as demais turmas da escola, que farão visitas seguindo um cronograma preestabelecido.

No início de cada sessão, um ou dois alunos podem apresentar os objetivos do projeto, sendo este um primeiro passo para a sensibilização sobre o tema que será apresentado. É interessante que poucos alunos participem ativamente deste momento, a fim de que se tenha o melhor aproveitamento do tempo e seriedade para o assunto. Uma breve dramatização, que trate do assunto com seriedade, também é uma opção válida. Outra possibilidade, bastante oportuna, é apresentar os resultados obtidos no questionário realizado, destacando as porcentagens indicadas, a fim de chamar a atenção para a necessidade da discussão sobre o tema nas escolas.

Após a apresentação dos vídeos para as turmas da escola, as produções podem ser postadas no *site*, *blog* ou redes sociais da escola, expandindo a proposta de combate ao *bullying* também para além da comunidade escolar.

A instauração da cultura *antibullying* pode não ter resultados imediatos, porém ações constantes consolidarão as práticas do respeito e amor no convívio entre os alunos, professores, demais funcionários e responsáveis. Lembrando que a prevenção é a melhor estratégia para o combate ao *bullying*.

Sugestões de materiais para a pesquisa dos alunos

- **Agressores e vítimas formam esquadrão antibullying em escola na periferia de São Paulo.** Reportagem que apresenta o Esquadrão antibullying, grupo que reúne vítimas e agressores para combater o *bullying*. Disponível em <<https://educacao.uol.com.br/noticias/2011/08/22/agressores-e-vitimas-formam-esquadrao-anti-bullying-em-escola-na-periferia-de-sao-paulo.htm>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

Avaliação

Aulas	Proposta de avaliação
--------------	------------------------------

1	<p>Verificar se os alunos têm consciência de ações de intimidação em seu convívio social e a importância do debate sobre o tema com o intuito de fazer a diferença nas ações de cada indivíduo para o combate ao <i>bullying</i>.</p> <p>Verificar se os alunos compreendem a definição que envolvem o <i>bullying</i> e as leis que regem o tema.</p> <p>Acompanhar a participação dos alunos nas exposições orais, estando atento também às possíveis práticas de intimidação que acontecem na classe.</p>
2 e 3	<p>Acompanhar a produção do questionário de pesquisas, observando a estrutura do mesmo e a objetividade das questões, auxiliando sempre que necessário.</p> <p>Verificar se na proposta de troca de questionários para a validação os grupos interagem com dicas construtivas.</p> <p>Observar se o público-alvo escolhido pelos grupos é variado, ou seja, envolve demais alunos da escola, funcionários da instituição e familiares.</p>
4 e 5	<p>Observar se os alunos imaginam uma gama diversificada de opções de respostas.</p> <p>Verificar se os alunos conseguem determinar a porcentagem correspondente a cada uma das opções de resposta utilizando a propriedade fundamental das proporções, a ideia de razão ou o uso da calculadora e do computador.</p> <p>Observar se os alunos conseguem analisar os dados apresentados.</p>
6	<p>Acompanhar as produções dos alunos, observando se participam ativamente das propostas de criação e debate, se respeitam os turnos de falas, defendem suas opiniões e respeitam a dos demais colegas de grupo.</p> <p>Acompanhar o processo de criação dos mandamentos/regras de combate ao <i>bullying</i> e boa convivência na escola, verificando se todos os alunos do grupo contribuem com ideias, com a escrita do texto normativo e com a proposta de apresentação para a comunidade escolar.</p>
7	<p>Acompanhar as produções dos alunos, observando se participam ativamente da criação da música ou paródia com ideias agregadoras e que respeitem as características do gênero textual em questão.</p>

8 e 9	Avaliar a participação dos alunos na elaboração do roteiro e criação do videoclipe, considerando que é comum alguns alunos se destacarem mais do que outros nas diferentes tarefas, um terá mais facilidade em “atuar” outro em editar o vídeo, e assim por diante, porém deve ser assegurado que todos os alunos participem de algum modo.
10	Verificar o envolvimento dos alunos na mobilização para divulgação do videoclipe produzido pelo seu grupo e pelos demais grupos da turma. Acompanhar a postura dos alunos na divulgação do videoclipe produzido relacionado às ações de combate ao <i>bullying</i> .

Avaliação final

Este momento é oportuno para verificar quais as impressões dos alunos com relação aos estudos do tema e o que de fato conseguiram reter, desde as pesquisas iniciais, passando pela pesquisa, até a divulgação.

Para isso, solicitar que elaborem um texto sobre os itens abordados no projeto, descrevendo suas opiniões sobre a participação nas atividades.

Orientar que no texto sejam contempladas as questões para eles mais relevantes e quais mais gostaram de participar. Se alguma informação em especial lhes chamou mais atenção etc. É importante informar que todas as opiniões farão parte de uma autoavaliação sobre a importância da abordagem de assuntos similares, em sala de aula, e que eles serão o parâmetro para verificar se as estratégias foram suficientes para alcançar o objetivo pretendido.

Com os textos entregues, sem a necessidade de registrar as identidades, iniciar uma conversa, questionando sobre os assuntos comuns destacados, aproveitando para explorar questões que não foram indicadas, porém de igual importância. Promover uma discussão para avaliar os acertos e falhas para eventuais correções.

Para finalizar, promover uma votação sobre o tema, se consideraram relevante para a comunidade escolar. Essa votação pode ser realizada de maneira que melhor convier, anônima ou com identificação.

Referências bibliográficas complementares

BELLIO Jr, M. E. **Bullying**: o que é isso?: vamos enfrentar com amor. Curitiba: Divulgação Cultural, 2011.

BRASIL. Lei nº 13.185, de 6 de novembro de 2015. Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (*Bullying*). Brasília, 2015. Disponível em: <www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Especialistas indicam formas de combate a atos de intimidação**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/34487>>. Acesso em: 3 nov. 2018.

MINISTÉRIO PÚBLICO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Bullying não é legal!** 2010. Disponível em: <www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Cartilhas/bullying.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2018.

PLAN INTERNATIONAL BRASIL. **Bullying não é brincadeira**. Disponível em: <https://plan.org.br/sites/files/plan/manual_bullying_planfinal_1.pdf>. Acesso em: 03 nov. 2018.